

# I ENCONTRO ESTADUAL DO GTEPRS: UMA HOMENAGEM A PAULO MOREIRA

19, 20 e 21 de outubro de 2023  
Arquivo Histórico do Rio Grande do  
Sul & Arquivo Público do Estado do  
Rio Grande do Sul  
Porto Alegre - RS

## ANAIS DO EVENTO

GT Emancipações e Pós-  
abolição

Associação Nacional de  
História – Seção Rio Grande  
do Sul / ANPUH-RS



# I Encontro Estadual do GT Emancipações e Pós-Abolição - ANPUH-RS: Uma Homenagem a Paulo Moreira

19, 20 e 21 de outubro de 2023

Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRs)  
e Arquivo Público do Rio Grande do Sul (APERS)  
Porto Alegre/RS

## ANAIS DO EVENTO

Realização:



Apoio:



## Comissão organizadora e científica

Alessandra dos Santos da Silva

Caiuá Cardoso Al-Alam

Davi dos Santos

Fernanda Oliveira da Silva

Greice Adriana Neves Macedo

Marina Camilo Haack

Melina Kleinert Perussatto

Rodrigo de Azevedo Weimer

Sarah Calvi Amaral Silva

Vinícius Mendes Reis Furini

Vitor da Silva Costa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação:

I Encontro Estadual do GT Emancipações e Pós-abolição – ANPUH-RS (01. : 2023 out. : Porto Alegre, RS)

Uma homenagem a Paulo Moreira: anais do Encontro Estadual do GT Emancipações e Pós-abolição – ANPUH-RS / Organizadores: Melina KleinertPerussatto, Sarah Calvi Amaral Silva. Porto Alegre: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRs): Arquivo Público do Rio Grande do Sul (APERS), 2023.

169 p.

ISBN: 978-65-01-13087-3

Disponível em: endereço eletrônico

1. Anais. 2. Historiografia. 3. Escravidão. 4. Pós-abolição. I. Perussatto, Melina Kleinert, org. II. Silva, Sarah Calvi Amaral, org. III. Título

CDU 930

Bibliotecária responsável: Irma Carina Brum Macolmes – CRB 10/1393

# APRESENTAÇÃO

## Dez anos do GT Emancipações e Pós-Abolição da Anpuh/RS: uma homenagem ao professor Paulo Roberto Staudt Moreira

Melina Kleinert Perussatto<sup>1</sup>

Sarah Calvi Amaral Silva<sup>2</sup>

---

Entre 19 e 21 de outubro de 2023 ocorreu o **I Encontro Estadual do GT Emancipações e Pós-Abolição da Anpuh/RS**, promovido em parceria com o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRs) e com o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERs). O evento contou com o apoio do Laboratório de Ensino de História (LHISTE) e do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Nacionalmente, o Grupo de Trabalho Emancipações e Pós-Abolição (GTEP) nasceu da iniciativa de historiadores e historiadoras reunidos no XXVII Simpósio Nacional de História, ocorrido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 2013. Naquele contexto, pesquisas acerca da conquista da liberdade e da cidadania negras, antes e após 1888, vinham adquirindo espaço na historiografia. Essas pesquisas traziam temas como associativismo, sociabilidades, trajetórias, inserção nos mundos do trabalho, intelectualidades, imprensa negra, memórias da escravidão, história do racismo, processos de racialização e elaboração de interpretações e representações acerca da formação do Brasil.<sup>3</sup>

Os estudos, identificados com o Pós-Abolição, baseavam-se em conceitos e metodologias diversas, possuindo em comum a premissa de que era preciso interpelar a história tendo em vista o protagonismo de indivíduos e coletividades negras. Tais indivíduos e coletividades pleitearam espaços sociais, institucionais, políticos, econômicos e culturais, mediante maneiras próprias de se organizar, em relação a sujeitos que ocuparam posições estruturais de poder em diferentes conjunturas.

---

1 Doutora em História (UFRGS), professora na área de Ensino de História (FACED/UFRGS) e integrante da coordenação nacional do GTEP.

2 Doutora em História (UFRGS), professora na área de Ensino de História (FACED/UFRGS) e integrante da coordenação estadual do GTEP/RS.

3 O manifesto de fundação está disponível em: <https://x.gd/jNWUA>. Acesso em: 4 de julho de 2024. Recomendamos também as redes sociais do GTEP: [instagram.com/gtep\\_anpuh](https://www.instagram.com/gtep_anpuh); [facebook.com/GTNacionalEPA](https://www.facebook.com/GTNacionalEPA). Acesso em: 4 de julho de 2024.

Era preciso perscrutar outras experiências e formas de ler e intervir no mundo, em razão das quais a falência do Império e a construção da República passaram a ser vistas sob as lentes de populações que emprestaram significados próprios a esses processos, assim como às noções do que era ser livre, cidadão ou cidadã. Um conjunto de perguntas permeou os primeiros debates do GTEP, baseados na premissa de que o Pós-Abolição é um conceito e uma temporalidade, bem como um problema histórico.<sup>4</sup> Mais do que enunciar a presença negra onde, na historiografia, ela não existia, o nascente campo propunha novas perspectivas de compreensão da história e da sociedade brasileiras.

Um ano após a fundação nacional, um grupo de historiadores e historiadoras, professores e professoras da Educação Básica e do Ensino Superior, abraçou o projeto de construir a seção Rio Grande do Sul do GTEP. Em 2014, o coletivo iniciou os seus encontros, sob o ativismo e a generosidade da professora Beatriz Ana Loner. Bia – como era carinhosamente chamada por alunos, alunas, e colegas de ofício – foi uma das pioneiras em problematizar a presença negra em associações operárias de Pelotas e Rio Grande surgidas no início do século XX.<sup>5</sup> Aos seus trabalhos já consagrados, a autora uniu os debates do Pós-Abolição, potencializando e qualificando a produção do campo.<sup>6</sup>

A partir de então, os e as integrantes do GTEP/RS passaram a realizar discussões teóricas, metodológicas e historiográficas, pautadas pela agenda de pesquisa, então em construção<sup>7</sup>; a promover eventos e organizar publicações<sup>8</sup>; a se engajar, enquanto parte do coletivo, em eventos já consolidados, com a proposição de simpósios temáticos e minicursos, nos encontros estaduais e nacionais da Anpuh, além da participação massiva nos Encontros Escravidão e Liberdade no

---

4 COOPER, Frederick; HOLT, Thomas C.; SCOTT, Rebecca J. Introdução. In.: Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p.39-88. RIOS, Ana Maria; MATTOS, Hebe Maria. O Pós-Abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. Topoi, v. 5, n. 8, jan.-jun. 2004, pp. 170-198.

5 LONER, Beatriz Ana. Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande (1888-1930). 2. ed. rev. ampl. Pelotas: Editora da UFPel, 2016.

6 LONER, Beatriz. Família Silva Santos. In: GILL, Lorena Almeida e KOSCHIER, Paulo Luiz Crizel (orgs). A Família Silva Santos e outros escritos: escravidão e pós-abolição ao Sul do Brasil. São Leopoldo: Casa Leiria, 2019. Disponível em: <https://x.gd/ZrL5j>. Acesso em: 4 de julho de 2024.

7 WEIMER, Rodrigo de Azevedo. “Personagens do 14 de maio”: a construção da liberdade por “pretos” e “pardos” no imediato Pós-Abolição no Rio Grande do Sul. In: NEUMANN, Eduardo; BRANDALISE, Carla (Org.). O Rio Grande do Sul revisitado: novos capítulos. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2019, p. 249-270; OLIVEIRA, Fernanda. Pós-Abolição ao Sul: balanços e perspectivas. In: SILVA, Lúcia Helena Oliveira; RODRIGUES, Jaime; SOUZA, Airton Felix Silva. (Org.). Escravidão e Liberdade: estudos sobre gênero & corpo, memória & trabalho. São Paulo: História Diversa - 30, 2023. p. 273-296. Disponível em: <https://x.gd/cRQQu>. Acesso em: 4 de julho de 2024. Ver ainda: XAVIER, Regina. História da escravidão e da liberdade no Brasil meridional: guia bibliográfico. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007; DOMINGUES, Petrónio. Fios de Ariadne: o protagonismo negro no pós-abolição. Anos 90, Porto Alegre, v. 16, n. 30, p. 215-250, dez. 2009. Disponível em: <https://x.gd/K1uM2>. Acesso em: 4 de julho de 2024.

8 SILVA, Fernanda Oliveira da; PERUSSATTO, Melina Kleinert; WEIMER, Rodrigo de Azevedo, SILVA, Sarah Calvi Amaral (Org.). Ciclo de debates sobre o jornal O Exemplo: temas, problemas e perspectivas. Porto Alegre: IHGRGS, 2015. Disponível em: <https://x.gd/D7FYR>. Acesso em: 4 de julho de 2024.

Brasil Meridional; a conceber e participar de novos espaços acadêmicos, cujo marco fundante é o Seminário Internacional Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico, cuja primeira edição antecede a fundação nacional do GTEP e, hoje, organiza sua quarta edição.

Ao longo desses dez anos, o GTEP/RS agregou novas pautas no diálogo com a historiografia, as demandas do movimento social negro e com campos de pesquisa e atuação desde os quais novos sentidos vêm sendo construídos para o Pós-Abolição. Permanecem em voga os temas e conceitos até aqui mencionados, acrescidos ou revisitados por debates em torno dos mecanismos de constituição e reprodução do racismo estrutural; dos estudos críticos da branquitude; da interseccionalidade enquanto abordagem de processos históricos; da Educação das Relações Étnico-Raciais e políticas públicas correlatas para a Educação Básica e o Ensino Superior; da implementação das Ações Afirmativas, enquanto medida de reparação; do Ensino de História como uma área investigativa capaz de encaminhar a descolonização dos currículos escolares; das disputas de memória referentes à escravidão e à presença negra, expressas na patrimonialização.

Na esteira dessas pautas, consolidou-se a necessidade de se problematizarem as disputas pela possibilidade de elaboração e enunciação de interpretações e explicações de processos e dinâmicas sociais, desde lugares cujo acesso foi, historicamente, dificultado a pessoas negras por conta do racismo. Muito do que dizemos a respeito de escravização, liberdade, cidadania, economia, cultura, educação, gênero, raça, classe, orientação sexual e história foi e é exposto por homens e mulheres que lutaram e lutam para angariar espaço e respeitabilidade, pelo fato de não serem brancos. Assim, reverenciamos intelectuais e lideranças, representados por Maria Beatriz Nascimento, Lélia González, Abdias do Nascimento, Antônio Bispo dos Santos, Sueli Carneiro, Nilma Lino Gomes, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Luiza Helena de Bairros e Maria da Conceição Evaristo de Brito.

Sem dúvidas, o GTEP/RS não alcançaria, o refinamento e o aprofundamento de seu escopo, não fosse a organização histórica de lutas negras e indígenas para adentrar e permanecer em espaços de produção do conhecimento, como as universidades públicas. A ocupação dos bancos acadêmicos por estudantes cotistas, desde a primeira década dos anos 2000, vem tensionando pesquisa, ensino e extensão, os quais precisam respeitar a legislação, ancorada na Educação das Relações Étnico-Raciais e nas Ações Afirmativas. Dito de outro modo, não se pode mais falar em formação de professores, professoras, pesquisadores e pesquisadoras, ignorando os sujeitos para quem se ensina, dentre os quais alunas e alunos oriundos de escolas públicas, negros, pardos e indígenas.

Considerando esse contexto, por meio da produção qualificada de seus e suas integrantes, o campo do Pós-Abolição vem se pautando por histórias e memórias de

peças negras, protagonistas da construção do conhecimento a respeito de si e dos seus. Assim, surgem estudos que abarcam experiências, saberes, inquietações, projetos de futuro e vontade de transformar o mundo, nos quais história, política, teoria e metodologia não se separam. O GTEP/RS busca, assim, consolidar-se como um espaço formativo comprometido com o antirracismo.

Essa não é uma tarefa fácil. Por vezes, o percurso é conflituoso, exigindo crítica e autocrítica, resiliência e persistência para se lidar com as hierarquias que perpassam qualquer coletivo, sendo elas de classe, gênero, raça ou orientação sexual. É necessário, então, pausar a caminhada e ajustar a rota para seguir em frente, respeitando o tempo de cada um e de cada uma, reavaliando maneiras de agir, refazendo planos... O ingrediente que possibilita esse movimento, em nada linear, é o afeto. Não o afeto que elimina as divergências, escamoteia as desigualdades, pressupõe silenciamentos. Mas, isto sim, o afeto que abraça o conflito e o transforma em matéria-prima para se compreender e agir sobre as nossas limitações, eivadas das hierarquizações que nos atravessam.<sup>9</sup>

Tendo em vista a primeira década de existência do coletivo, e compreendendo a dimensão transformadora e agregadora do afeto, o I Encontro Estadual do GT Emancipações e Pós-Abolição da Anpuh/RS foi concebido e realizado em torno da trajetória do professor Paulo Roberto Staudt Moreira. Como historiador e professor, Paulo Moreira cultivou e ajudou a construir interlocuções institucionais, campos de pesquisa e relações afetivas, sempre mencionadas com carinho e entusiasmo por pares, alunos e alunas, orientandos e orientandas. Em sua trajetória, Paulo produziu intensamente escritos e projetos de temáticas diversas, sob os quais se aglutinaram suas parcerias.

Em um percurso costurado pela atuação em instituições arquivísticas e universitárias, Paulo Moreira esteve entre os e as docentes que, em 2022, foram surpreendidos/as pelo encerramento arbitrário do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos), dentre outros programas. Naquele momento, a comunidade docente e discente discutiu os rumos do Ensino Superior, atentando para os aspectos políticos e econômicos imbricados no acesso, permanência e desmonte das universidades públicas e privadas brasileiras.

Assim, na construção de um espaço de debate e formação atravessado pelo afeto, o **I Encontro Estadual do GT Emancipações e Pós-Abolição da Anpuh/RS** reuniu pesquisadoras/es, historiadoras/es, arquivistas, professoras/es da Educação Básica e do Ensino Superior e estudantes, que, de alguma forma, dialogam com

---

9 hooks, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2020.

Paulo Moreira. A programação buscou contemplar os temas percorridos pelo homenageado, os quais contemplam as problemáticas discutidas no GTEP.

Nosso homenageado, professor Paulo Roberto Staudt Moreira, é uma referência incontornável para a compreensão das emancipações e do Pós-Abolição como um campo de estudos no País. Entre 1989 e 1993, realizou o mestrado na UFRGS, sob orientação da professora Helga Piccolo, defendendo a dissertação “Entre o Deboche e a Rapina: os cenários sociais da criminalidade popular em Porto Alegre (1868/1888)”.<sup>10</sup> Manejando fontes diversas, esse trabalho contribui, ainda hoje, para a compreensão sobre as relações sociais tecidas entre sujeitos diversos e desiguais, em diferentes espaços da urbe.

Antes de ingressar no doutorado, como historiógrafo do AHRG (1992 e 2013), Paulo Moreira deu sequência à sua investigação sobre as classes populares porto-alegrenses, passando a focar as experiências de liberdade e escravidão negra. Sua pesquisa, intitulada “Fases da Liberdade, Máscaras do Cativo - Experiências de liberdade e escravidão, percebidas através das Cartas de Alforria - Porto Alegre (1858-1888)”, foi premiada no 1º concurso de monografias do APERS e publicada pela EDIPUCRS em 1996.<sup>11</sup>

Entre 1997 e 2001, no mesmo programa de pós-graduação, realizou seu doutorado, sob a orientação da professora Sandra Jatahy Pesavento. Intitulada “Os Cativos e os Homens de Bem - Práticas e representações sobre cativo e liberdade em Porto Alegre na segunda metade do século XIX (1858/1888)”, sua tese foi listada entre as referências fundamentais no cenário de renovação dos estudos sobre escravidão e liberdade no País.<sup>12</sup>

Em 2002, ingressou no corpo docente da graduação e da pós-graduação em História da Unisinos, tornando-se bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Atualmente, é professor visitante da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Ao longo de sua prolífica trajetória intelectual, entre livros, capítulos e artigos, Paulo Moreira, sozinho ou em parceria, publicou sobre múltiplos temas, como a história da escravidão; história social do crime; presença africana na América Latina; patrimônio documental; lugares de memória etc.<sup>13</sup>

---

10 MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. Entre o deboche e a rapina: Os cenários sociais da criminalidade popular (Porto Alegre - século XIX). Porto Alegre: Armazém Digital, 2009.

11 MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. Faces da Liberdade, Máscaras do Cativo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

12 MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. Os cativos e os homens de bem: experiências negras no espaço urbano: Porto Alegre, 1858-1888. Porto Alegre: EST, 2003.

13 Sua vasta produção está disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7416066730700319>. Acesso em: 4 de julho de 2024. Recomendamos ainda a entrevista disponível em: <https://x.gd/OHtMN>. Acesso em: 4 de julho de 2024.



A seguir, reproduzimos um trecho da manifestação de solidariedade do GTEP, quando de sua demissão:

Ao longo de 20 anos, o professor Paulo ministrou aulas e orientou 25 teses, 38 dissertações, 12 monografias e 91 trabalhos de conclusão de curso, por meio de trocas de conhecimento pautadas pela generosidade intelectual e pelos vínculos de afeto fortemente construídos com alunas e alunos. O historiador também desempenhou papel destacado na construção da Associação Nacional de História - Seção Rio Grande do Sul e deste Grupo de Trabalho. Além das aulas e orientações, Paulo sempre esteve comprometido com a pesquisa, visitando e colaborando com diversos arquivos, bibliotecas, museus, laboratórios e grupos de pesquisa das mais diversas cidades do estado e do país. Professor em tempo integral, Paulo esteve presente em inúmeras bancas e comissões avaliadoras e ensinou diversos estudantes a tornarem-se, de fato, historiadores e historiadoras.

Referência consolidada na historiografia brasileira, especialmente nos campos de estudos da escravidão, das emancipações e do pós-Abolição, Paulo Moreira é autor de vasta obra elaborada nos caminhos percorridos por um historiador apaixonado e comprometido com o seu ofício. Aberto ao diálogo e prestativo, bem-humorado e acolhedor, o professor Paulo se mostrou sempre incansável ao abraçar projetos e demandas de professoras/es e estudantes, desempenhando suas atividades de docência e pesquisa de maneira minuciosa em termos historiográficos, teóricos e metodológicos.

Não à toa, Paulo foi homenageado e paraninfo de várias turmas, finalista do Prêmio Açorianos de Literatura (2016; 2004), e vencedor do IX Concurso de Dotações para Pesquisa sobre o Negro no Brasil, da Fundação Ford / Universidade Cândido Mendes (1997). [...] Devido à sua produção, comprometida com a sociedade e pautada na coletividade e no respeito, a história da escravidão e da liberdade no Rio Grande do Sul nunca mais foi a mesma, dando origem então ao que nós chamamos de “Escola Paulo Moreira”. Paulo colabora com o reconhecimento das experiências de homens e mulheres negros e negras e de suas trajetórias individuais, coletivas, associativas e familiares na luta por liberdades, direitos e cidadania. A exemplo de seu compromisso e da importância de seu trabalho, citamos sua fundamental atuação no processo de identificação, classificação e análise das cartas de alforrias do Rio Grande do Sul, bem como sua participação em laudos Histórico-Antropológicos de Comunidades Quilombolas.<sup>14</sup>

Portanto, além de sua relevância historiográfica, que já seria suficiente para esta homenagem, nossa escolha foi açulada pelo compartilhamento de

---

14 A carta está disponível em: <https://x.gd/sgs9q>. Acesso em: 4 de julho de 2024.

compromissos éticos e políticos, de afetos, bem como pelo nosso reconhecimento e carinho à sua trajetória.

As abordagens constantes na obra de Paulo Moreira foram expressas nos seguintes eixos do evento: 1) Acervos arquivísticos e os usos de fontes escritas e não escritas na pesquisa histórica; 2) História da escravidão, das emancipações e do Pós-Abolição; 3) História do crime, história da cidade e as intersecções entre história social e cultural; 4) Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e Ensino de História na educação básica e no Ensino Superior.

Em torno desses eixos ocorreram painéis, mesas redondas, sessões coordenadas de comunicação e visitas guiadas aos acervos do AHRS e do APERS. O presente volume objetiva oferecer o registro dessas atividades, ainda que, certamente, de maneira incompleta. A primeira parte dos Anais é dedicada a Painéis e Mesas Redondas, com textos de Vera Barroso, Claudia Mauch e Eliege Moura. A segunda, traz comunicações, apresentadas em sessões coordenadas, agrupadas por temas e questões que dialogam entre si. A terceira, e última parte, apresenta registros fotográficos dos três dias do **I Encontro Estadual do GT Emancipações e Pós-Abolição da Anpuh/RS**.

Uma boa leitura!